

Jornalistas pós-industriais, amadores e veículos: análise da circulação de notícias no ciberespaço a partir da publicação sobre a possível demissão de Julian Nagelsmann do Bayern de Munique no Twitter¹

João Gabriel Rosas LEITÃO²

Luan Correia Cunha SANTOS³

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima

RESUMO

Este trabalho analisa o jornalismo pós-industrial enquanto uma dinâmica emergente do jornalismo no ciberespaço, a partir do estudo da circulação de notícias nas redes sociais. Esse processo, consequente do caráter colaborativo adquirido pela comunicação, altera modos de produção, veiculação, recepção e circulação das notícias. Neste cenário, os grandes veículos precisaram adotar a colaboração na construção e recirculação de informações nas mídias digitais. Como recorte específico, o trabalho analisa a circulação da informação sobre a possível demissão do treinador Julian Nagelsmann do Bayern de Munique, com base em publicações no Twitter e em portais de notícias, para compreender como uma notícia publicada por um jornalista independente nas redes sociais pode ser repercutida pelo público a ponto de pautar veículos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Pós-industrial; Ciberespaço, Circulação jornalística; Redes Sociais

INTRODUÇÃO

A expansão do ciberespaço (LÉVY, 1999) conferiu mais liberdade, igualdade e expressividade às pessoas, na chamada era digital (RÜDIGER, 2013), onde foram formadas comunidades virtuais (RHEINGOLD apud RÜDIGER, 2013) e assim, a comunicação passou a operar através da cooperação de diferentes atores conectados em rede. Esse contexto resultou no surgimento do jornalismo pós-industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2012), dinâmica que mudou o ecossistema jornalístico, alterando modos de produção, veiculação, recepção e circulação de notícias. A fim de manterem

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Graduando do 5º semestre do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima, email: joaogrleitao@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre, email: luanjack@gmail.com.

sua relevância, grandes veículos precisaram se adaptar à dinâmica colaborativa de construção e disseminação de informações nas mídias digitais.

Neste trabalho, analisamos a circulação (NETO; THIESEN, 2020) de uma informação no contexto do jornalismo pós-industrial, através da construção de uma linha do tempo, onde primeiro apresentamos os atores envolvidos no processo e depois o mapeamos a partir de um recorte específico.

Como atores, utilizamos: 1) o jornalista pós-industrial e independente Fabrizio Romano considerado uma referência das “Hard News”⁴ esportivas a respeito de transferências de jogadores de futebol entre clubes 2) páginas amadoras que contribuem para a recirculação, disseminação e discussão das notícias e 3) grandes portais de comunicação, que aqui representam o jornalismo tradicional. Através da análise de fragmentos de materiais publicados na rede social digital Twitter⁵ e em portais de notícias, buscamos compreender como uma informação publicada por um jornalista independente que atua nas redes sociais - no atual contexto do jornalismo pós-industrial - pode pautar a mídia tradicional, ao engajar o público e ter sua ressonância aumentada.

1. ANÁLISE: CIRCULAÇÃO E ATORES ENVOLVIDOS NESSE PROCESSO

Para analisar essa emergente dinâmica do jornalismo no ciberespaço, foi feita uma linha do tempo que vai desde a primeira publicação sobre um fato no Twitter, passando pela recirculação e discussão desse conteúdo por páginas amadoras e usuários, até o momento em que o fato vira notícia em grandes veículos. A análise foi feita no Twitter, espaço onde os usuários possuem ferramentas que auxiliam na circulação e recirculação das publicações, como é o caso do *retweet*, instrumento essencial para o jornalismo na plataforma, que funciona como uma republicação da informação junto com a fonte (Recuero, Araújo e Zago, 2011; Recuero e Zago, 2011).

1.1 O JORNALISTA PÓS-INDUSTRIAL: FABRIZIO ROMANO

⁴ Notícias factuais e importantes. Nesse contexto, são notícias que causam grande impacto no cenário do futebol mundial.

⁵ Rede social de *microblogging*, onde cada usuário pode publicar, republicar, comentar e fazer circular postagens de até 240 caracteres, podendo conter fotos, vídeos e áudios.

Fabrizio Romano, jornalista escolhido como objeto desta análise, é o jornalista esportivo mais seguido do Twitter (em torno de 16 milhões de seguidores). Ciente do atual funcionamento do ecossistema jornalístico no ambiente digital, onde a ação participativa do público é responsável pela circulação e recirculação do seu trabalho, Romano consegue, de forma eficiente, se aproveitar do valor dado à sua condição de “*Insider*”⁶ pelos usuários, para transformar simples informações em “performances de informações” (SANTOS E SANTI, 2017).

1.2 AMADORES: PÁGINAS DE NÃO-JORNALISTAS ESPECIALIZADAS

Com a democratização do acesso à informação e de poderem produzir conteúdo por conta própria, os “amadores”, que outrora também fizeram parte do público, por não serem jornalistas (SANTOS E SANTI, 2017), prestam um papel essencial no processo de recirculação do material noticioso. Isso prova que o ofício da profissão pode acontecer fora das redações, livre das típicas pressões comerciais e protocolares (ANDERSON, BELL E SHIRKY, 2012).

1.3 VEÍCULOS: PORTAIS DE NOTÍCIAS

Com a inevitável perda de espaço que enfrentam, os veículos foram obrigados a não só fazer parte dessa cultura colaborativa, com os dois atores apresentados acima (itens 3.1 e 3.2), mas também acabaram sendo pautados por eles.

2. RECORTE E LINHA DO TEMPO: A CIRCULAÇÃO DA NOTÍCIA SOBRE A POSSÍVEL DEMISSÃO DE JULIAN NAGELSMANN DO BAYERN DE MUNIQUE

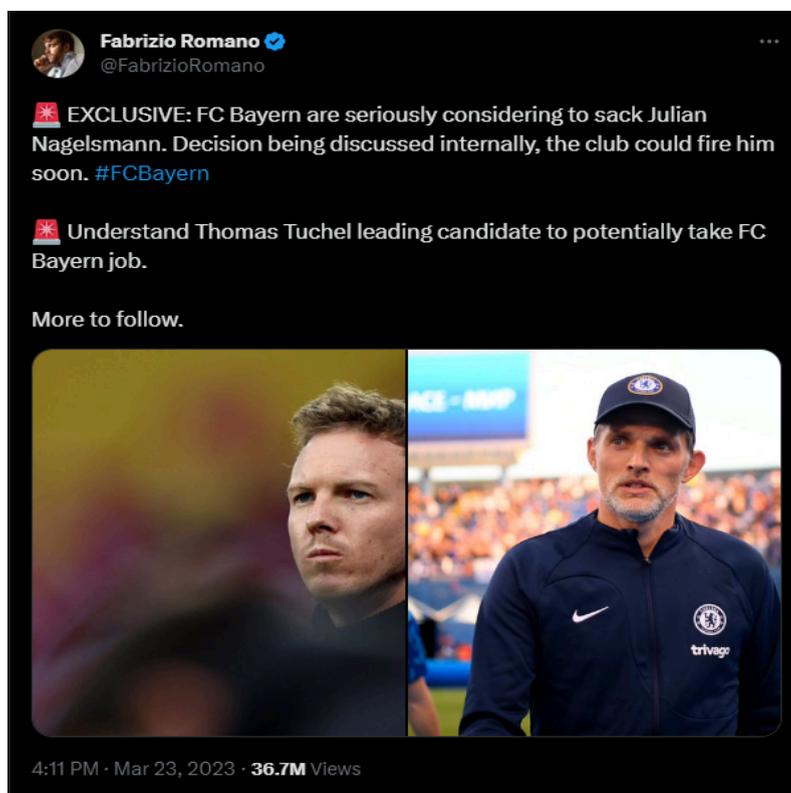
O recorte escolhido para a construção da linha do tempo foi a circulação da notícia sobre a possível demissão do treinador Julian Nagelsmann do time alemão de futebol Bayern de Munique, que causou um grande impacto no cenário do futebol mundial e foi publicada em primeira mão por Romano, no Twitter.

A linha do tempo começa em um tuíte publicado no dia 23 de março de 2023 pelo jornalista Fabrizio Romano (Figura 5), onde ele noticiava que o Bayern de

⁶ Repórter munido de informações importantes e exclusivas, adquiridas somente através do contato com fontes internas e próximas ao fato.

Munique estava discutindo internamente a demissão do treinador Nagelsmann, que segundo Fabrizio, aconteceria em breve.

Figura 5 – Tuíte que noticia a possível demissão de Julian Nagelsmann do Bayern de Munique



Fonte: O autor.

A partir daí, dois processos se iniciaram simultaneamente: 1) a recirculação da notícia a partir das páginas amadoras e 2) a apuração do fato por parte de grandes veículos de informação – os portais de notícias. A página amadora brasileira Bundesliga Insider, uma das principais na cobertura do campeonato alemão no Twitter, traduz a informação e a republica aos seus seguidores (Figura 6), com a indicação de Fabrizio como fonte.

Figura 6 – Tradução e republicação do tuíte de Fabrizio Romano pela página amadora Bundesliga Insider



Fonte: O autor.

Os portais de notícia, por sua vez, começam a apurar o fato, que não foi dado por eles em primeira mão, confirmando que foram pautados pelas redes sociais digitais. Duas horas depois, o Bild, maior portal de notícias de futebol da Alemanha, confirma a informação através de sua conta oficial no Twitter (Figura 10). Somente após a confirmação do Bild, o portal de notícias brasileiro ge.globo, publica a notícia (Figura 11).

Figura 10 – Confirmação da notícia por parte do Bild, no Twitter



Fonte: O autor.

Figura 11 – Matéria do portal ge.globo, publicada somente após a confirmação do Bild, mas citando Fabrizio Romano como fonte principal no título

Bayern de Munique demite Nagelsmann e fecha com Tuchel, afirma jornalista

Segundo Fabrizio Romano, decisão já foi tomada pela diretoria, que tem acordo com o treinador alemão. Time tem confronto direto com o Borussia em oito dias

Por Redação do ge — Munique, Alemanha
23/03/2023 18h13 · Atualizado há 2 meses



Fonte: O autor.

Há poucos anos, uma informação publicada por um jornalista que não estivesse atrelado a um grande veículo midiático na internet, não teria tanta repercussão, mas isso não se aplica mais. A expansão do ciberespaço, onde todos possuem as ferramentas necessárias para serem donos dos próprios “miniveículos” de informação e o surgimento do jornalismo pós-industrial, acabou com a hierarquização da construção de notícias e propiciou esse cenário. Percebe-se que a narrativa da “perda de espaço” dos jornalistas num mundo onde amadores produzem conteúdo jornalístico competitivo não sustenta, uma vez que na verdade, o trabalho conjunto entre os dois apenas aperfeiçoou o exercício da profissão e minimizou o discurso de que para fazer um bom jornalismo, o profissional deveria estar atrelado a algum veículo.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

NETO, Antônio Fausto; THIESEN, Victor D. **A Circulação midiática do caso William Waack**. In: *Das semióticas: desafios, problemas e potencialidades*. 2020.

RECUERO, Raquel. **Deu no Twitter, alguém confirma? funções do jornalismo na era das redes sociais**. *Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, v. 9, 2011.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura: Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Ed. 2, Sulina, 2013.

SANTOS, Luan Correia Cunha; SANTI, Vilso Júnior. **Relações sincrônicas e diacrônicas na prática jornalística: do período industrial ao pós-industrial**. *Aturá-Revista Pan-Amazônica De Comunicação*, v. 1, n. 3, p. 62-86, 2017.

SOUSA, Maíra de Cássia Evangelista de et al. **A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet**. 2013.

ZAGO, Gabriela. **Circulação e Recirculação no Jornalismo em Rede: o exoesqueleto na abertura da Copa de 2014**. *Leituras do Jornalismo*, v. 1, n. 5, 2016.